

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM GESTÃO EMPRESARIAL E GESTÃO EMPREENDEDORA**

MURILO MARQUES MENDONÇA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
muriiloaviator@gmail.com

RICARDO MESSIAS ROSSI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
rossi.ufg@gmail.com

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EMPRESARIAL E GESTÃO EMPREENDEDORA

INTRODUÇÃO

O interesse pela criação de novos negócios está aumentando, vivemos contextos sociais e econômicos de crise e a educação empreendedora (EE) tem sido cada vez mais uma força motriz da transformação econômica e social (FAYOLLE; VERZAT; WAPSHOTT, 2016). O empreendedorismo é um processo, que depende tanto das oportunidades quanto dos indivíduos e não é um evento ou manifestação de um tipo de pessoa (SHANE, 2012). E, embora as pesquisas mostrem resultados positivos e negativos da EE (VANEVENHOVEN; LIGUORI, 2013) entende-se que o empreendedorismo pode ser ensinado a qualquer pessoa (NECK; GREENE, 2011). Nota-se também uma atmosfera de responsabilidade para a implementação da EE e que uma prestação de contas tem sido exigida das instituições educacionais (DUVAL-COUILLET, 2013; SEIKKULA-LEINO, 2011), para que forneçam métricas e apresentem resultados que criem uma plataforma para melhoria (MEYER, 2011).

O empreendedorismo e a aprendizagem são inerentemente processos construtivistas, comportamentais e sociais (RAE, 2005). Nesse contexto está o surgimento do empreendedorismo como uma disciplina de gestão dentro do campo de EE, com influências teóricas de áreas como sociologia, psicologia, antropologia, marketing, gestão, finanças e comportamento organizacional (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015, NECK; GREENE, 2011), que tem se destacado como um dos tópicos mais quentes nas escolas de negócio e de engenharia pelo mundo (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015) e como um campo multidisciplinar, que ministra as seguintes disciplinas: como conviver com a incerteza, identificação da oportunidade, mentalidade empreendedora, criação, tomada de decisão, desenvolvimento de empatia, projeto de negócio, cultura, equilíbrio vida-trabalho, responsabilidade social e superação de falhas (NECK; GREENE, 2011).

Um antecedente importante do empreendedorismo é a intenção empreendedora (DE CLERCQ; HONIG; MARTIN, 2011), que leva o indivíduo a considerar o empreendedorismo uma opção de carreira. A esse contexto, adiciona-se à EE o estudo do papel das metodologias de ensino, que compreende três questões fundamentais: o que deve ser ensinado – em termos de conteúdos curriculares, como isso deve ser ensinado – quanto à pedagogia, processo, interação e relacionamento dos participantes da aprendizagem, e quem deve facilitar o ensino – natureza dos facilitadores, experiência educacional e outras competências extracurriculares (ABAHO; OLOMI; URASSA, 2015) do professor de empreendedorismo. Esse artigo se preocupa com a disciplina de empreendedorismo, ministrada nos programas de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora, dada a necessidade que o educador tem de trabalhar com uma estrutura de conhecimento (NECK; GREENE, 2011).

A EE colabora para desenvolver o capital humano produtivo por meio do aperfeiçoamento de competências individuais essenciais para a criação, gestão e desenvolvimento de negócios no contexto de ambientes em constante transformação e do mundo do trabalho em constante mudança (ABAHO; OLOMI; URASSA, 2015). Este estudo contribui para o campo de pesquisa em EE ao identificar disciplinas, conteúdos, metodologias de ensino e formas de avaliação em empreendedorismo previstas nos programas de curso de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora, que buscam atingir objetivos de aprendizagem estabelecidos para uma EE com um determinado enfoque.

O restante do artigo apresenta o empreendedorismo a oportunidade e o empreendedor, as correntes de empreendedorismo e a aprendizagem empreendedora, o ensino do empreendedorismo, a metodologia de pesquisa, a análise e descrição dos resultados e as considerações finais.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A EE promove o desenvolvimento do capital humano, que é um dos principais fatores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento de uma nação (PALTASINGH, 2012). Os indivíduos envolvidos nos programas de ensino de empreendedorismo precisam de abordagens práticas e acessíveis para avaliar o impacto da EE (DUVAL-COUEUIL, 2013), soma-se a esse desafio o fato de professores não possuírem o conhecimento necessário para implementar a EE na prática (SEIKKULA-LEINO, 2011). Além disso, poucos estudos empíricos tem procurado compreender a ampla transformação curricular destinada a promover a inovação e o empreendedorismo na educação superior (MCCLURE, 2015). A falta de consenso no corpo de conhecimento para a EE tem levado a cursos de empreendedorismo com objetivos heterogêneos (DUVAL-COUEUIL, 2013). E, embora a EE aumente significativamente a taxa de trabalhadores por conta própria entre graduados após o primeiro ano de formado a eficácia da EE ainda permanece como um tópico ativo de debate (PREMAND et al., 2016).

Isto posto, este estudo identifica a seguinte questão de pesquisa: como o empreendedorismo é ensinado nos cursos de pós-graduação lato sensu brasileiros em gestão empresarial e gestão empreendedora?

No contexto desses cursos o objetivo geral foi entender o ensino do empreendedorismo nos programas de curso de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta um quadro teórico para análise das disciplinas, conteúdos, metodologias de ensino e formas de avaliação em empreendedorismo previstas nos programas de curso de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora.

3.1 O Empreendedorismo a Oportunidade e o Empreendedor

A compreensão do conceito de empreendedorismo é fundamental para definir EE (SEIKKULA-LEINO, 2011). Definir empreendedorismo não é algo simples ou fácil, até mesmo porque não há um consenso de que o empreendedorismo possui um conjunto de fenômenos empíricos por ele explicados ou preditos, que não são explicados ou preditos por outros campos de estudo como o campo da estratégia, pois há um desafio em identificar claramente quais são as teorias e pressupostos exclusivos do empreendedorismo (SHANE, 2012). Contudo, o empreendedorismo pode ser definido como a identificação, análise e exploração de oportunidades (SHANE, 2012).

A introdução do conceito de oportunidade mudou o foco do campo do empreendedorismo na última década, a oportunidade consiste em uma probabilidade onde novos bens, serviços, matérias primas e métodos de organização podem ser introduzidos e vendidos por um valor maior que o seu custo de produção (SHANE, 2012). Entretanto, oportunidades empreendedoras e ideias de negócio são conceitos distintos, a primeira é a

situação onde é possível recombinar recursos de modo a gerar lucro, a segunda é algo não objetivo e corresponde à interpretação empreendedora de como combinar recursos de um modo que permita a busca da oportunidade (SHANE, 2012).

Embora haja ainda muito pouco conhecimento de como os empreendedores identificam oportunidades, formulam ideias de negócio e as analisam (SHANE, 2012) a orientação educacional por processo dentro de sala de aula, realizada pelo educador visa estimular os alunos a identificar a oportunidade, desenvolver um conceito, compreender quais são os recursos necessários, como obter esses recursos, como implementar o negócio e encerrar o processo (NECK; GREENE, 2011). Porém, o desempenho de um empreendedor não é afetado positivamente apenas pelo seu próprio nível de educação, mas também pela participação de indivíduos altamente educados na população local (MILLÁN et al., 2014).

3.2 As Correntes de Empreendedorismo e a Aprendizagem Empreendedora

Embora o empreendedorismo acadêmico seja limitado por velhos paradigmas, que são essencialmente produtos da economia neoclássica e de suas teorias (MEYER, 2011) as escolas de pensamento empreendedor são divididas em uma visão macro com foco no ambiente externo com variáveis não controladas pelo empreendedor ou numa visão micro com foco interno onde o empreendedor tem maior controle sobre suas ações, nesta visão estão a teoria dos traços, a teoria da oportunidade de risco e a teoria da formulação estratégica, enquanto na visão macro estão as escola de pensamento ambiental, a escola financeira/capital e a escola do deslocamento (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015).

Existem três abordagens para ensinar empreendedorismo, a primeira é a abordagem dos traços, a segunda é a abordagem do empreendedorismo como processo e a terceira é a abordagem cognitiva (NECK; GREENE, 2011). Todavia, o efeito das oportunidades é atribuído de forma errônea aos indivíduos, superestimando os efeitos individuais da importância das características individuais para o empreendedorismo (SHANE, 2012).

Segundo a abordagem dos traços, baseada no estudo de pessoas de sucesso no empreendedorismo, com o intuito de auxiliar outras a atingir o mesmo objetivo aumentando as suas chances de sucesso, algumas características comumente citadas na literatura são: a necessidade de realização, o lócus interno de controle, a alta propensão a assumir riscos, a tolerância à ambiguidade (NECK; GREENE, 2011) a criatividade, a determinação e o conhecimento técnico (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015).

No entanto, essas diferenças observadas nos indivíduos muitas vezes documentam associações em vez de causalidade e não são capazes de identificar quais habilidades ou traços são mais maleáveis (PREMAND et al., 2016). Já a estrutura conceitual de processo vê o empreendedorismo como um evento gerenciável, que pode ser realizado por qualquer pessoa, aplicado a qualquer contexto organizacional desde o início do negócio até a corporação estabelecida ou ao empreendimento público (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015). Apesar disso, não existe uma abordagem ótima para o processo empreendedor (SHANE, 2012). Entretanto, embora o campo do empreendedorismo tenha adotado na última década a perspectiva de processo para evitar a personificação de uma pessoa (SHANE, 2012) o empreendedorismo tem caminhado por uma abordagem cognitiva.

A cognição se refere aos processos mentais como atenção, memória, produzir e compreender a linguagem, resolver problemas e tomar decisões (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015). A abordagem cognitiva busca compreender como os empreendedores utilizam modelos mentais simples para reunir as partes de informações desconectadas que os ajudam a identificar e inventar novos produtos ou serviços, agrupando

os recursos necessários para o início e crescimento do negócio (KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015). O termo aprendizagem empreendedora, no entanto, dentro das premissas cognitivas, significa aprender a reconhecer e agir sobre oportunidades, interagindo socialmente para iniciar, organizar e gerenciar empreendimentos (RAE, 2005).

A partir da abordagem cognitiva conclui-se, que não existe nenhum tipo de empreendedor e que é preciso pensar de forma empreendedora, pra isso o professor pode utilizar casos de ensino e simulações (NECK; GREENE, 2011). Gibb (1993) apresentou um modelo de aprendizagem circular onde da borda mais extrema para o núcleo encontra-se: as essências do empreendedorismo na sala de aula, a tarefa de estrutura de projeto de gestão sob condições de incerteza, estilos de ensino de empreendedorismo e no núcleo a simulação de comportamentos empreendedores, habilidades e atributos ou características.

Destaca-se também a importância da aprendizagem dos professores, que também deve ser considerada para que a reforma curricular seja melhor sucedida (SEIKKULA-LEINO, 2011), enquanto estudantes e professores estão na interseção de três dimensões inter-relacionadas que compõem a pedagogia de sala de aula: o currículo, a aprendizagem e a avaliação (WOOD; BUTT, 2014).

3.3 A Educação Empreendedora e o Ensino do Empreendedorismo

A ciência educacional didática se refere ao estudo dos processos de ensino em relação a um campo de conhecimento dentro de uma disciplina científica ou de um currículo profissional (FAYOLLE; VERZAT; WAPSHOTT, 2016). A capacidade de lançar e desenvolver um empreendimento sustentável exige que o empreendedor desenvolva certas habilidades ou capacidades (MORRIS et al., 2013). Nesse sentido, a EE foi concebida para auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento do empreendimento e das habilidades e competências empreendedoras, enquanto a graduação em empreendedorismo é concebida para dar apoio aos estudantes ou graduados na formação de novos negócios (PITTAWAY et al., 2010).

Desde o século 19 três paradigmas foram identificados, o primeiro é o paradigma da transmissão, baseado no positivismo científico e na teoria de aprendizagem cognitiva, que apresenta o professor como especialista em conhecimento objetivo, cujo trabalho é ajudar os estudantes a memorizar e apropriar esse conhecimento; o segundo é o paradigma funcionalista, focado na concepção de objetivos pedagógicos e atividades de aprendizagem, que são posteriormente analisadas pelo educador e; terceiro, o paradigma construtivista, posteriormente denominado sócio-construtivista, que destaca a motivação dos alunos e os fatores emocionais que contribuem para que o professor mantenha o seu papel de mediador do ambiente a fim de envolver os alunos e apoiar sua perseverança na aprendizagem nos níveis cognitivo, conativo e afetivo (FAYOLLE; VERZAT; WAPSHOTT, 2016).

O empreendedorismo representa uma única disciplina que abrange um domínio específico de competências (MORRIS et al., 2013) e embora haja diferentes tipos de EE e novas tendências de correntes pedagógicas e práticas, que vão além de organizações com fins lucrativos como o empreendedorismo social, sustentável ou mesmo o público (SARASVATHY; VENKATARAMAN, 2011) duas teorias argumentam que a EE está relacionada positivamente com a intenção empreendedora e, apesar de haver uma correlação significativa entre essas variáveis ela é fraca embora a teoria do capital humano e a teoria da autoeficácia demonstrem esta associação (BAE et al., 2014). O Quadro 1 apresenta a síntese das teorias do empreendedorismo, incentivos ao empreendedor, paradigmas de ensino e dimensões pedagógicas.

Quadro 1 – Abordagens e Dimensões Teóricas de Educação Empreendedora.

Teorias do Empreendedorismo	Incentivos ao Empreendedor	Paradigmas de Ensino	Dimensões Pedagógicas
1. Abordagem dos traços; 2. Abordagem de processo; 3. Abordagem cognitiva.	Dimensões institucionais: a. Regulatória; b. Normativa; c. Cultural cognitiva.	1. Paradigma da transmissão; 2. Paradigma funcionalista; 3. Paradigma construtivista/ Sócio-construtivista.	1. Currículo; 2. Aprendizagem; 3. Avaliação.

Fonte: Wood e Butt (2014), Urbano e Alvarez (2014), Neck e Greene (2011) e Fayolle, Verzat e Wapshott (2016).

As dimensões institucionais influenciam o indivíduo a se tornar empreendedor, pois uma dimensão regulatória favorável (poucos procedimentos para iniciar um negócio), uma dimensão normativa favorável (maior atenção da mídia para novos negócios) e uma dimensão cultural-cognitiva favorável (melhores competências empreendedoras, menos medo de falhar no negócio e melhor conhecimento dos empreendedores) aumentam esta probabilidade, enquanto um forte ambiente cultural cognitivo é uma dimensão institucional necessária para criar uma nova empresa (URBANO; ALVAREZ, 2014).

Segundo McClure (2015) o contexto lógico da transformação curricular fundamentado nas necessidades do estudante e nas demandas do ambiente econômico é composto pela necessidade percebida pelos estudantes para desenvolver habilidades empreendedoras como resultado da mudança econômica; pela demanda percebida por oportunidades para aprender sobre e praticar empreendedorismo; pela atratividade da inovação e empreendedorismo para financiadores de universidades e pelo desejo de manter um ritmo com outras universidades que promovem uma transformação curricular similar.

A EE é um antecedente das competências empreendedoras, que conduzem o empreendedor ao sucesso, essas competências são desenvolvidas por meio de treinamento e educação formal. Morris et al. (2013) identificaram treze competências únicas para a disciplina de empreendedorismo, a partir das quais os educadores podem desenvolver abordagens pedagógicas e aprendizagem experiencial para desenvolvê-las e mensurar a efetividade dos programas de educação em empreendedorismo. O Quadro 2 apresenta sete competências comportamentais e atitudinais únicas destacadas por Morris et al. (2013), que colaboram para definir o conteúdo das disciplinas dos programas de EE.

Quadro 2 – Competências Comportamentais e Atitudinais.

Competências Comportamentais	Competências atitudinais
Identificar a oportunidade	Resiliência
Análise da oportunidade	Autoeficácia
Alavancagem de recursos	Tenacidade (Perseverança)
Desenvolvimento de modelos de negócio	

Fonte: Morris et al. (2013).

4. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva e qualitativa, baseada numa revisão sistemática da literatura de EE e numa análise documental das ementas e grades curriculares de programas de curso de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora ofertados por IES com o melhor ensino de administração segundo o Ranking Universitário Folha 2016 (RUF), que lista 200 IES entre públicas e privadas. Inicialmente elaborou-se a fundamentação teórica sobre EE a partir de artigos de periódicos internacionais voltados para o empreendedorismo, selecionados através das palavras-chave *entrepreneurship* e *curriculum*, associadas sem o uso de aspas para aumentar a quantidade de artigos com esses temas.

A intenção foi realizar a análise documental de aproximadamente 20 cursos, equivalente a (10%) do número de IES do ranking. Após (67) sessenta e sete instituições pesquisadas, (33,5%) do ranking, foi possível alcançar e analisar (21) vinte um cursos, que cumpriram com os requisitos da análise e tiveram sua análise documental realizada. Os sites foram visitados na ordem crescente apresentada no ranking. Ao visitar o site da instituição foi checado se a mesma possuía programas de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial ou gestão empreendedora, o segundo passo visou identificar disciplinas de empreendedorismo previstas no curso. Buscou-se incluir a maior quantidade de cursos possíveis. No entanto, especializações com nomenclaturas que divergiram de administração, gestão e empreendedorismo não foram analisados.

Esse artigo faz uma análise documental de uma amostra das grades curriculares de programas de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial disponíveis nos sites das universidades brasileiras com melhor ensino de administração, através de um protocolo de análise que previu a identificação das IES, dos nomes dados aos cursos de especialização em gestão empresarial e gestão empreendedora que ensinam empreendedorismo, do nome das disciplinas de empreendedorismo, da carga horária da disciplina, do conteúdo, da metodologia, das formas de avaliação e da bibliografia.

Quanto à análise documental define-se aqui segundo Bardin (2011), que esta é composta por atividades não estruturadas (abertas) como: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, referência dos índices e elaboração de indicadores, preparação do material. No que se refere ao termo gestão empresarial neste artigo, o mesmo é designado para especificar o tipo de curso que se pretendeu analisar e é definido como sendo um curso de pós-graduação lato sensu, que contém disciplinas e conteúdos voltados para a administração de empresas em geral ou para um elemento ou processo específico da gestão de empresas, incluindo: gestão estratégica, recursos humanos, gestão empreendedora e inovação, finanças, políticas públicas e produção. Essa definição foi elaborada posteriormente, após identificar os enfoques dados pelos cursos.

Apresenta-se aqui o protocolo do que foi identificado e analisado na amostra de grades curriculares dos programas de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora no Brasil. Obteve-se suporte teórico da literatura quanto aos seguintes itens do protocolo de análise documental: duração, conteúdos, disciplinas, métodos e habilidades. Quando o formato do ensino ocorre em um semestre, os estudantes estarão mais aptos a absorver e aprender mais (BAE et al., 2014). Os conteúdos que são ministrados em sala de aula nas disciplinas de empreendedorismo são abrangentes, não raramente são ensinados aspectos de estratégia, finanças, legislação, recursos humanos, liderança, marketing, contabilidade, operações e ética (NECK; GREENE, 2011). Em geral, o plano de negócios para a criação de negócios faz parte da maioria dos cursos e programas de empreendedorismo (BAE et al., 2014). No entanto, algumas habilidades não são desenvolvidas durante a

elaboração de um plano de negócios pelos alunos, enquanto se valoriza cada vez mais o aprender fazendo e a aplicação prática de conhecimentos e habilidades para se desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos, o que deixa a dúvida se o curso deve focar na criação de negócios ou no planejamento do negócio (BAE et al., 2014).

Não obstante, a EE deve incluir elementos relacionados à gestão e ao empreendedorismo (BROWN; HANLON, 2016) e outra disciplina a ser ensinada no empreendedorismo durante a graduação ou pós-graduação é o método científico, que faz parte de uma lógica de habilidades essenciais de toda educação (SARASVATHY; VENKATARAMAN, 2011). Neck e Greene (2011) sugerem uma abordagem de empreendedorismo como método, onde esta seria mais importante que o próprio conteúdo, por meio de um portfólio que inclui como tarefas da disciplina: iniciar um negócio, jogos e simulações reais, aprendizagem baseada em projetos somada a uma prática reflexiva. O Quadro 3 apresenta disciplinas e conteúdos ministrados em empreendedorismo.

Quadro 3 – Disciplinas e Conteúdos Ministrados em Empreendedorismo.

Empreendedorismo	Gestão		Método	Aprendizagem Experiencial
Plano de negócios	Estratégia	Liderança	Método científico	Jogos
Competências comportamentais	Finanças	Marketing	Empreendedorismo como método	Simulações
Competências atitudinais	Legislação	Contabilidade		Projetos
	Recursos humanos	Operações Ética		Prática reflexiva

Fonte: Bae et al. (2014), Neck e Greene (2011) e Sarasvathy e Venkataraman (2011).

Foram pesquisados programas de especialização ofertados entre 2015 e 2017.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é apresentado o resultado da análise documental sobre as ementas e grades curriculares dos programas de curso de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora. Concluiu-se, que existem pelo menos 21 cursos de pós-graduação lato sensu voltados para administração, gestão ou empreendedorismo dentre as 67 IES com melhor ensino de administração no Brasil que compuseram a amostra. Nota-se, que nem todas as IES pesquisadas oferecem programas de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora. Algumas que os oferecem não dão detalhes sobre itens estabelecidos neste protocolo de análise documental: nome dado à disciplina no curso, carga horária da disciplina, conteúdo, metodologia, formas de avaliação e bibliografia. Em alguns casos as instituições estão com os seus programas de pós-graduação lato sensu desatualizados ou suspensos.

5.1 Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e as Disciplinas de Empreendedorismo

Embora a EE nas instituições de ensino superior (IES) esteja se tornando algo cada vez mais comum (MILLÁN et al., 2014) os pesquisadores do empreendedorismo ainda debatem a legitimidade do empreendedorismo como uma disciplina. Esta legitimidade parece depender da definição de um corpo único de conhecimentos que os professores acadêmicos estudam e

transmitem aos alunos (MORRIS et al., 2013). O Quadro 5 apresenta o nome da instituição, o nome da pós-graduação lato sensu, o nome e a carga horária das disciplinas.

Quadro 5 – Informações da Pós-Graduação Lato Sensu.

Instituição	Pós-Graduação	Nome da Disciplina	Carga Hora
PUCSP	Administração de Empresas	Gestão Empreendedora	-
INSPER	MBA Executivo	Empreendedorismo	30h
UFPR (CEPPAD)	MBA Gestão Estratégica	Empreendedorismo e Estratégia em Pequenas Empresas	30h
MACKENZIE	Gestão Estratégica de Negócios	Empreendedorismo e Novos Negócios	32h
UFPE	Gestão Estratégica de RH	Inovação, Criatividade e Empreendedorismo	-
UNISINOS	MBA Gestão Empresarial	Empreendedorismo (EAD)	-
UFF	MBA Gestão Empreendedora na Educação	Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Comportamento Empreendedor	-
	MBA Executivo – Gestão Empreendedora	Inovação e Empreendedorismo	25h
		Plano de Empreendimento	30h
		Liderança e Comportamento Empreendedor;	25h
		Empreendedorismo de Imigrantes (optativa).	-
PUCRS	Agronegócios: Gestão, Inovação e Sustentabilidade	Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio	-
PUCPR	Gestão Empreendedora e Inovação: Startup Business Model	<i>Entrepreneurial Creativity</i>	12h
		Ecosistemas de Empreendedorismo e Inovação	12h
		Direito para Empreendedores.	24h
FAAP	Administração de Empresas: Inteligência Estratégica Empresarial.	Empreendedorismo e Gestão da Inovação	-
FAE	Empreendedorismo e Negócios Sociais	Modelagem de Negócios e Projetos Sociais	40h
FACAMP	MBA para Jovens Profissionais	Formulação de Plano de Negócios	40 h
UAM	Gestão de Empresas	Empreendedorismo	36h
UNIOESTE	Especialização em Assessoria Executiva	Empreendedorismo Corporativo	16h

Instituição	Pós-Graduação	Nome da Disciplina	Carga Hora
UFG	Finanças e Gestão Estratégica de Negócios	Empreendedorismo e Inovação	15h
	Gestão e Políticas Públicas	Empreendedorismo e Inovação no Setor Público	20h
UNP	MBA Executivo em Estratégias de Negócios	Ambiente Empresarial e Comportamento Empreendedor	24h
		Plano de Negócios	30h
UNESA	Administração e Desenvolvimento Empresarial	Empreendedorismo e Inovação	21h
UFV	Gestão da Produção	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	30h
FECAP	Gestão Empresarial	Empreendedorismo e Inovação	-
UNICESUMAR	Executivo em Gestão Empresarial e de Negócios	Empreendedorismo e Inovação (EAD)	20h
UNA	MBA em Gestão Empreendedora de Cooperativas de Crédito	Atitude Empreendedora	28h
		Atitude Empreendedora	28h
	MBA em Gestão Empreendedora do Agronegócio	Plano de Negócios – Parte I	20h
		Apresentação do Plano de Negócios – Parte 2	20h
UMESP	Gestão Empresarial	Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade	-

Fonte: Elaborado a partir da análise documental (2017).

O estudo da inovação e do empreendedorismo passou de um curso raro em instituições selecionadas para um campo difundido com alcance global (MCCLURE, 2015). No Quadro 5 acima destaca-se uma única disciplina não obrigatória oferecida pela UFF no curso de Gestão Empreendedora, que é o Empreendedorismo de Imigrantes. Nota-se também, que duas disciplinas são ofertadas na modalidade a distância (EaD). Quanto aos cursos é possível notar, que apesar de uma gama de nomes eles se concentram em: gestão estratégica, recursos humanos, gestão empreendedora e inovação, finanças, políticas públicas e produção. Ao passo que a variação no nome das disciplinas apresenta indica os enfoques em: empreendedorismo e inovação, plano de negócios, criatividade, liderança, comportamento e atitude. Quanto à carga horária estabelecida para a disciplina é possível notar uma variação significativa, pois é possível encontrar desde uma carga de 12 horas/aula até 40 horas/aula.

5.2 O Conteúdo das Disciplinas de Empreendedorismo

O Quadro 6 apresenta o conteúdo de doze das disciplinas de empreendedorismo identificadas na pesquisa.

Quadro 6 – Conteúdos de Empreendedorismo Identificados nas Ementas.

Instituição	Disciplina	Conteúdo da Disciplina
--------------------	-------------------	-------------------------------

Instituição	Disciplina	Conteúdo da Disciplina
INSPER	Empreendedorismo	O empreendedorismo apresenta como carreira, na criação e desenvolvimento de novas empresas, na criação e desenvolvimento de novos negócios em empresas já existentes, na relação entre ideia e oportunidade de negócio.
PUCRS	Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio	Conceito e importância econômica da inovação. Tipologia de inovações, processo de inovação. Inovação e o processo de empreender. Papel econômico dos novos negócios. Inovação, empreendedorismo e desenvolvimento. Processo empreendedor e características do agronegócio: análise do ambiente, identificação de oportunidades, modelagem de negócios. Novos negócios nas cadeias agroalimentares.
PUCPR	<i>Entrepreneurial Creativity</i>	Características e dimensões da criatividade e inovação, desenvolvimento de estratégias e produtos inovadores, quebra de paradigma, criatividade no modelo de negócio, como encontrar oportunidade no mercado.
	Ecosistemas de Empreendedorismo e Inovação	Ecosistemas locais de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento de negócios com modelos inovadores e startups.
	Direito para Empreendedores.	Fundamentos de gestão para negócios empreendedores ou startups. Estrutura societária mais adequada para cada tipo de negócio. Vesting. Marco Civil de Internet e o impacto nos novos negócios.
FAAP	Empreendedorismo e Gestão da Inovação	Conceitos fundamentais sobre o empreendedorismo, tópicos necessários para o desenvolvimento de um plano de negócios, para pequenas, médias e grandes empresas. Discutir o processo de gerenciamento de ideias e inovações de uma empresa, observando: questões sistêmicas, estratégia, recursos, governança, modelos organizacionais, processos e ferramentas, cultura organizacional propícia à inovação.
FAE	Modelagem de Negócios e Projetos Sociais	Introdução ao <i>business model</i> . Fatores de sucesso e fracasso nos empreendimentos sociais. <i>Design thinking</i> : conceito e aplicação. <i>Business model</i> canvas: blocos, elaboração e aplicação. Interação em equipe: construção de <i>business</i> canvas. Elaboração de modelos de negócios de empreendimentos sociais. Sistemas de apoio ao ES. Gestão de projetos nos empreendimentos sociais: conceito, ciclo de vida de projetos sociais, etapas. Gerenciamento de escopo, tempo, recursos, riscos, razão de existência e partes interessadas. Metodologia PMD (Project Management in Development).

Instituição	Disciplina	Conteúdo da Disciplina
FACAMP	Formulação de Plano de Negócios	O Plano de Negócios como uma ferramenta de gestão. As etapas dos planos de Negócios. O Sumário Executivo: um instrumento para a venda de uma ideia; A caracterização da empresa; O negócio com seus diferenciais únicos; A estratégia do negócio e o estudo do mercado; O plano de marketing e a definição da demanda; O plano de operações e o estudo da viabilidade técnica; O plano financeiro e o estudo de viabilidade econômica; A gestão do capital humano; O planejamento e desenvolvimento do projeto. A elaboração de um Plano de Negócios real, desde sua concepção até o início do seu processo de implantação.
UFG	Empreendedorismo e Inovação	Conceitos básicos de empreendedorismo e inovação. O papel do empreendedor. Processo empreendedor. Identificação de oportunidades. Plano de negócios. Assessoria e apoio aos novos negócios.
	Empreendedorismo e Inovação no Setor Público	O papel da inovação e do empreendedorismo na sociedade e na gestão moderna. Tipos de inovação e de empreendedorismo. Intraempreendedorismo. Gestão da inovação. Processo de inovação. Fatores restritivos e propulsores ao empreendedorismo. Políticas de empreendedorismo e inovação.
UFV	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	Fundamentos básicos e processos de gestão de pessoas nas organizações. Gestão de competências, liderança e comportamento empreendedor. Alinhamento entre Estrutura e Indivíduo. Avaliação de desempenho. Sistemas de Recompensas Contemporâneos. Recrutamento e seleção. Treinamento e desenvolvimento. Cultura, Clima e Aprendizagem nas Organizações.
FECAP	Empreendedorismo e Inovação	Conceito de empreendedorismo; Fundamentos da inovação e promoção de cultura inovadora no ambiente de negócios; Relação entre criatividade e inovação; Identificação de soluções; Papel da liderança na gestão da inovação; Inovação na era digital.

Fonte: Elaborado a partir da análise documental.

Nota-se, que dentre os conteúdos estabelecidos para as disciplinas de empreendedorismo, independentemente do enfoque estão: conceitos básicos e o papel empreendedor, empreendedorismo como carreira, criação de novos negócios, inovação e processo empreendedor, criatividade, desenvolvimento de estratégias e identificação da oportunidade, ecossistemas, negócios inovadores e *startups*, gestão para empreendedores, legislação, plano de negócios, modelo de negócios, *design thinking*, canvas, gestão de projetos, empreendedorismo social, intraempreendedorismo, competências, liderança e comportamento, políticas públicas, recursos humanos.

5.3 Metodologias e Pedagogias de Ensino

O Quadro 7 apresenta as práticas metodológicas de cinco das disciplinas de empreendedorismo identificadas na pesquisa.

Quadro 7 – Práticas Metodológicas das Disciplinas de Empreendedorismo.

Instituição	Disciplina	Metodologia
UFPE	Inovação, Criatividade e Empreendedorismo	Aulas expositivas, empregando o método de estudo de caso, discussões, dinâmicas de grupo, seminários e palestras.
FAAP	Empreendedorismo e Gestão da Inovação	Aulas presenciais, com discussão de conceitos e aplicação prática dos conteúdos, Andragogia, estudos de casos e desenvolvimento de exercícios para a troca de experiências entre os participantes.
UFG	Empreendedorismo e Inovação	Aulas teóricas e práticas. Nas aulas expositivas serão utilizados retroprojeter e datashow.
	Empreendedorismo e Inovação no Setor Público	Aulas expositivas dialogadas, exercícios de reflexão, atividades práticas, dinâmicas, estudos de caso.
FACAMP	Formulação de Plano de Negócios	Atividades práticas semanais sob a supervisão dos professores: Estudo de casos, cases da Universidade de Harvard e The Case Centre; Uso de bases de dados empresariais: Euromonitor e Economatica; Plataforma digital para leitura e discussão dos textos avançados de cada área.

Fonte: Elaborado a partir da análise documental.

Nota-se, que dentre as metodologias estabelecidas para as disciplinas de empreendedorismo, estão: aulas expositivas, método de estudo de caso (ou casos de estudo), discussões, dinâmicas de grupo e palestras. E, embora alguns cursos reforcem a ideia de um enfoque prático, que complemente o conteúdo teórico, o ideal seria oferecer um contexto experiencial para testar ideias empreendedoras com o apoio de acadêmicos, professores, profissionais e outros colaboradores bem preparados (LIMA et al., 2015).

5.4 As Formas de Avaliação das Disciplinas de Empreendedorismo

O Quadro 8 apresenta as formas de avaliação de cinco das disciplinas de empreendedorismo identificadas na pesquisa.

Quadro 8 – Formas de Avaliação da Disciplina.

Instituição	Disciplina	Formas de Avaliação
UFPE	Inovação, Criatividade e Empreendedorismo	Provas, trabalhos individuais e em grupo, Trabalho de Conclusão de Curso, Além disso, exige-se do participante a frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina.
FAAP	Empreendedorismo e	Realização de trabalhos em grupo. Participação em

Instituição	Disciplina	Formas de Avaliação
	Gestão da Inovação	aulas, workshop e palestras de profissionais em posições de destaque no mercado de trabalho.
UFG	Empreendedorismo e Inovação	As avaliações serão feitas por apresentação de seminários e provas.
	Empreendedorismo e Inovação no Setor Público	Atividades avaliativas individuais e em grupo, estudos de casos e apresentação de trabalho.
FACAMP	Formulação de Plano de Negócios	Provas individuais e trabalhos em grupo. Cada aluno deverá ainda fazer um trabalho de conclusão de curso, TCC, apropriado aos objetivos do programa.

Fonte: Elaborado a partir da análise documental.

Nota-se, que dentre as formas de avaliação estabelecidas para as disciplinas de empreendedorismo, estão: provas, apresentação de seminários, casos de estudo, trabalhos individuais e em grupo, participação em sala de aula, workshops e palestras, trabalho de conclusão de curso alinhado aos objetivos do programa.

6. CONCLUSÃO

Os programas de cursos pesquisados e analisados geralmente são segmentados em módulos que variam de três a oito. Não são todas as universidades que possuem cursos de pós-graduação lato sensu e as universidades públicas parecem ter reduzido a oferta desses cursos. Portanto, existe maior oferta de especializações EaD e cursos de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora por instituições privadas. Durante a pesquisa foi possível notar que as instituições públicas tendem a se preocupar com a ofertada de programas de pós-graduação do tipo stricto sensu.

Embora cursos de pós-graduação lato sensu em estratégia, gestão empresarial e raramente em finanças e auditoria possuam pelo menos uma disciplina de empreendedorismo, houve currículos de gestão empresarial que não apresentaram esta disciplina e, portanto, não entraram na análise documental. As instituições que ofertam pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora, também dão enfoque nessa área quando ofertam disciplinas como: plano de empreendimento e plano de negócio.

Após o levantamento do item bibliografias notou-se que esta é uma informação que falta nas ementas e grades curriculares publicadas nos sites das IES, pois apenas uma das IES apresentou informações sobre bibliografias de empreendedorismo. O que levou este item do protocolo inicial a ser desconsiderado.

Conclui-se que o empreendedorismo é ensinado nos programas de curso de pós-graduação lato sensu em gestão empresarial e gestão empreendedora nas universidades com o melhor ensino administração do Brasil através de disciplinas, conteúdos, metodologias de ensino e formas de avaliação que buscam atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos para uma educação empreendedora com um determinado enfoque. Os programas possuem práticas semelhantes, com exceção daqueles que apresentam abordagens inovadoras, com estudos avançados que utilizam fontes de conhecimento de outras instituições e plataformas de ensino. E daqueles que buscam alinhar seus programas às abordagens modernas para o ensino do empreendedorismo na tentativa de desenvolver e superar modelos conhecidos.

Apesar das novas pedagogias e metodologias experienciais de ensino-aprendizagem em empreendedorismo estimularem uma prática e estipularem um tempo reservado para atividades extracurriculares e aprendizagem experiencial, as grades curriculares dos cursos analisados apresentam apenas uma carga horária teórica para as disciplinas de empreendedorismo. Todavia, costuma-se considerar a disciplina de plano de negócios como método de ensino experiencial e de caráter prático.

Uma limitação desse estudo é que poucas instituições apresentam detalhes dos seus programas de curso pós-graduação lato sensu, no que tange: à bibliografia, às formas de avaliação da disciplina, às práticas metodológicas, aos conteúdos da disciplina e à carga horária da disciplina.

Este estudo apresenta implicações para as políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, pois apesar dos formuladores de políticas públicas incentivarem o desenvolvimento de programas de empreendedorismo devido à sua expectativa positiva de impacto nas taxas de emprego e inovação (KUCKERTZ, 2013) e considerarem que a EE tem forte potencial para possibilitar aos jovens ganhar habilidades e gerar seu próprio trabalho (PREMAND et al., 2016) a EE ainda tem diversos desafios pela frente. Pois, as políticas para o empreendedorismo e para a educação superior devem ser consideradas em conjunto (MILLÁN et al., 2014).

Para os gestores de programas de cursos de pós-graduação lato sensu e MBAs em gestão empresarial e gestão empreendedora sugere-se a adequação dos programas de cursos para dar a ênfase prática e experiencial necessária ao ensino-aprendizagem do empreendedorismo e para que os programas de educação empreendedora atinjam um público amplo e não sejam atrativos apenas para futuros empreendedores, mas também para os futuros empregados de empresas empreendedoras (MILLÁN et al., 2014). Assim os alunos terão o estímulo correto para desenvolver a intenção empreendedora, abarcar as habilidades e competências necessárias e implementarem ações para explorar oportunidades de negócio.

Como implicações para pesquisas futuras este estudo sugere explorar as grades curriculares e metodologias de ensino de empreendedorismo, inclusive em outros programas de cursos de pós-graduação lato sensu, que não os de gestão empresarial e gestão empreendedora para identificar tanto a presença do ensino do empreendedorismo em outras áreas do conhecimento quanto de práticas de aprendizagem experiencial no campo da educação empreendedora, que tenham sido implementadas nas IES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAHO, E.; OLOMI, D. R.; URASSA, G. C. Students' entrepreneurial self-efficacy: does the teaching method matter? **Education + Training**, v. 57, n. 8/9, p. 908–923, 2015.

BAE, T. J. et al. The Relationship Between Entrepreneurship Education and Entrepreneurial Intentions: A Meta-Analytic Review. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 217–254, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BROWN, T. C.; HANLON, D. Behavioral Criteria for Grounding Entrepreneurship Education and Training Programs: A Validation Study. **Journal of Small Business Management**, v. 54, n. 2, p. 399–419, 2016.

DE CLERCQ, D.; HONIG, B.; MARTIN, B. The Roles of Learning Orientation and Passion for Work in the Formation of Entrepreneurial Intention. **International Small Business Journal**, v. 31, n. 6, p. 652–676, 2011.

DUVAL-COUEUIL, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programs: Challenges and approaches. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, p. 394–409, 2013.

FAYOLLE, A.; VERZAT, C.; WAPSHOTT, R. In quest of legitimacy: The theoretical and methodological foundations of entrepreneurship education research. **International Small Business Journal**, v. 34, n. 7, p. 895–904, 2016.

GIBB, A. A. The Enterprise Culture and Education: Understanding Enterprise Education and its Links with Small Business, Entrepreneurship and Wider Educational Goals. **International Small Business Journal**, v. 11, n. 3, p. 11–34, 1993.

KUCKERTZ, A. Entrepreneurship Education: status quo and prospective developments. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 16, p. 59–71, 2013.

KURATKO, D. F.; MORRIS, M. H.; SCHINDEHUTTE, M. Understanding the dynamics of entrepreneurship through framework approaches. **Small Business Economics**, v. 45, n. 1, p. 1–13, 2015.

LIMA, E. et al. Opportunities to Improve Entrepreneurship Education: Contributions Considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1033–1051, 2015.

MCCLURE, K. R. Exploring Curricular Transformation to Promote Innovation and Entrepreneurship: An Institutional Case Study. **Innovative Higher Education**, v. 40, n. 5, p. 429–442, 2015.

MEYER, G. D. The Reinvention of Academic Entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 1–8, 2011.

MILLÁN, J. M. et al. The value of an educated population for an individual's entrepreneurship success. **Journal of Business Venturing**, v. 29, n. 5, p. 612–632, 2014.

MORRIS, M. H. et al. A competency-based perspective on entrepreneurship education: Conceptual and empirical insights. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, p. 352–369, 2013.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship Education : Known Worlds and Frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55–70, 2011.

PALTASINGH, T. Entrepreneurship Education & Culture of Enterprise: Relevance & Policy Issues. **The Indian Journal of Industrial Relations**, v. 48, n. 2, p. 233–246, 2012.

PITTAWAY, L. et al. The role of entrepreneurship clubs and societies in entrepreneurial

learning. **International Small Business Journal**, v. 29, n. 1, p. 37–57, 2010.

PREMAND, P. et al. Entrepreneurship Education and Entry into Self-Employment Among University Graduates. **World Development**, v. 77, p. 311–327, 2016.

RAE, D. Entrepreneurial learning: a narrative-based conceptual model. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 12, n. 3, p. 323–335, 2005.

RUF – Ranking Universitário Folha. Disponível em:
<<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas/>>. Acesso em: 24 dez. 2016.

SARASVATHY, S. D.; VENKATARAMAN, S. Entrepreneurship as Method: Open Questions for an Entrepreneurial Future. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 35, n. 1, p. 113–135, 2011.

SEIKKULA-LEINO, J. The implementation of entrepreneurship education through curriculum reform in Finnish comprehensive schools. **Journal of Curriculum Studies**, v. 43, n. 1, p. 69–85, 2011.

SHANE, S. Reflections on the 2010 AMR decade award: Delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 37, n. 1, p. 10–20, 2012.

URBANO, D.; ALVAREZ, C. Institutional dimensions and entrepreneurial activity: an international study. **Small Business Economics**, v. 42, n. 4, p. 703–716, 2014.

VANEVENHOVEN, J.; LIGUORI, E. The impact of entrepreneurship education: Introducing the entrepreneurship education project. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, p. 315–328, 2013.

WOOD, P.; BUTT, G. Exploring the use of complexity theory and action research as frameworks for curriculum change. **Journal of Curriculum Studies**, v. 46, n. 5, p. 676–696, 2014.